



Revista trimestral ilustrada de educação physica e actualidades

Director proprietario: Senna Cardoso



Jogo do DIAVOLO

GRANDE SORTIMENTO

Salão de jogos ≡ Casa Senna

48, Rua Nova do Almada, 52

(Esta casa não tem succursal)

Concurso de vehiculos industriaes (4:000 kilometros)

Organizado pelo Automovel Club de França e sob o contróle official do Ministerio da Guerra

PNEU

CONTINENTAL

1.º da classificação geral dos fiacres sobre Doriot-Flandrin

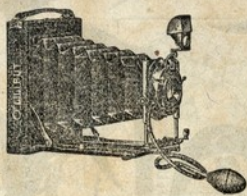
O melhor pneumático para as estradas ruins



Stockiste em Lisboa

Carlos de Carvalho

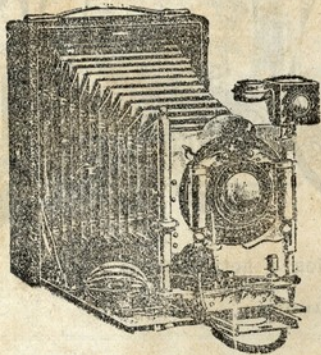
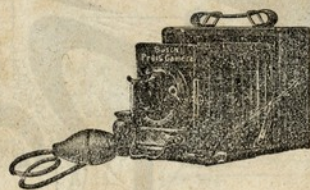
EMPRESA VELOZ



SECÇÃO

— DE —

PHOTOGRAPHIA

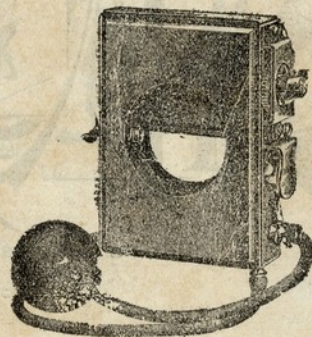


— DO —

SALÃO

DE

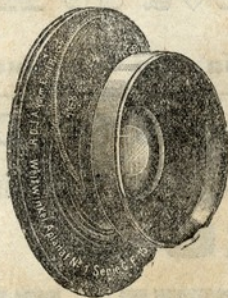
JOGOS



V.^{VA} DE J. A. DE SENNA

48, R. Nova do Almada - LISBOA

Grande e completo
sortimento
de todos os arti-
tigos para pho-
tographia.

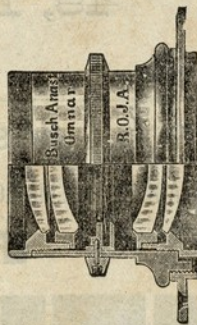


Camaraç

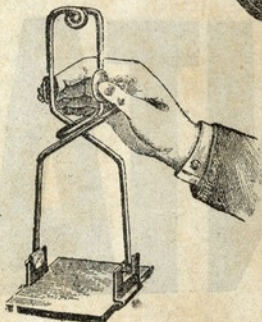
CHAPAS

Papeis

CARTÕES



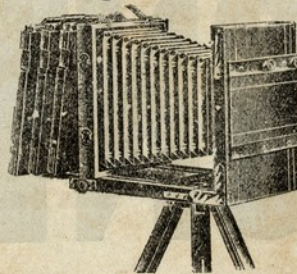
Todos os accesso-
rios para pho-
tographias por
preços exce-
pcionaes.



Machinas e Objectivas

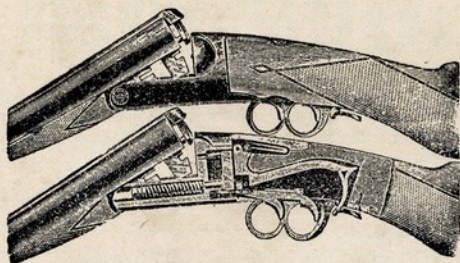
48, RUA NOVA DO ALMADA, 50

Telephone n.º 1231



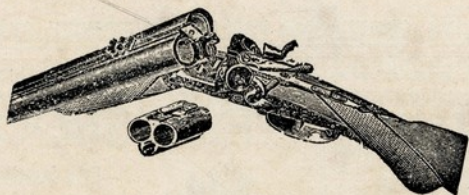
A IDEAL

Espingarda sem cães

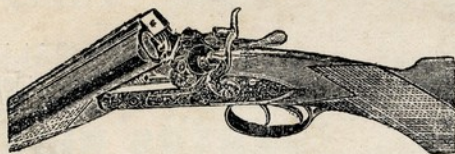


A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

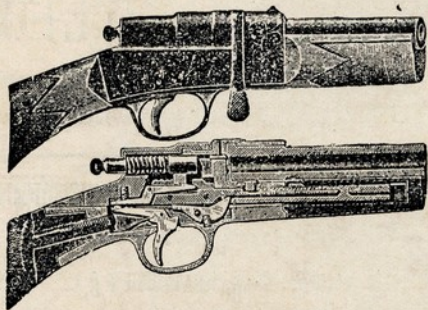
Invenção e fabricação especial da **Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE**



Espingardas de canos d'aço **Kruppe** e **Excelsior** da acreditada fabrica **Merkel-Schul, Allemanha**. Fabricação especial para usar polvora sem fumo.



Espingardas com cães e do systema **Hammerless** da muito conhecida e acreditada fabrica **Victor Collette** em Liège.



Carabinas **Buffalo Stand** e **Lebel** para tiro ao alvo. Invenção e fabricação da **Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE**

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construção, simplicidade de machinismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 200 metros.

DEPOSITARIO: Casa F. A. VENTURA

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Também se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

Drogaria e Perfumaria Africana

SOCIEDADE FALCÃO, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44

Drogas e productos chimicos. Fornecimentos completos para farmacias e drogarias. Artigos para pintura, fabricas de lanificios e outras industrias. Cimento Portland.

AGUAS MINERAES — LISBOA

FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

DE

Viuva de J. J. NUNES

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27 — Alcantara — Lisboa

TELEPHONE N.º 1932 — Endereço telegraphico: JOGAR-LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas **MASCOTE** marca registada, rivalisando com as estrangeiras.

The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o **Brazil** e portos do **Pacifico**. Garreirá quinzenal (de quartas feiras alteradas). Grandes paquetes — luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, e para Rio de Janeiro, Montevideu, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Palice e Liverpool.

Os Agentes **E. PINTO BASTO & C.ª** — Caes do Sodré, 64, 1.º — LISBOA



FILTROS CHAMBERLAND SYSTEMA PASTEUR

Os unicos para a absoluta purificação das aguas

Approvados por unanimidade pela Academia de Medicina de Paris

Academia das Sciencias — Premio Montyon — Exposição Universal de Paris, 1900 — 2 grandes premios — Classes 111 Hygiene Geral, 121 Hygiene Militar.

Adoptado nos Hospitales civis e militares, Sanatorios, Lyceus, Institutos, Clubs e casas particulares.

J. L. DE MEYRELLES

DEPOSITARIO PARA PORTUGAL E COLONIAS

RUA NOVA DO ALMADA, 79 — LISBOA

NOTA — Remettem-se catalogos illustrados

Secção de Photographia

DO

Salão de jogos

Completo sortimento de material photographico de todas as qualidades e auctores.

Preços os mais baratos do mercado.



R. NOVA DO ALMADA
48 a 50

Telephone 1231

LITHOGRAPHIA SALLES

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA

Telephone 1576

Especialidade em trabalhos de gravura e chromos. Pessoal habilitado, os melhores gravadores e chromistas. Garante a boa execução e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e companhias; letras, ordens, cheques, timbres, conhecimentos, circulares, addresses para escriptorio, diplomas, monogrammas, etc., etc. Chromos para calendarios, rotulos para vinho e licores, etiquetas para fazendas, cartazes, etc., etc.

CÓNTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

FABRICA DE CALÇADO

DE
AUGUSTO DE SOUSA PRADO

Especialidade em calçado

DE
FOOT-BALL, LAWN-TENNIS E CAÇA

54, Rua Conselheiro Pedro Franco, 54

LISBOA

Telephone n.º 1988

CAÇADORES

AFRICANISTAS

TOURISTES

GARRAFA THERMOS

Preço 2\$300 réis

Todo o liquido quente ou frio collocado n'esta garrafa conserva a sua temperatura por mais de 48 horas

GELEIRA PORTATIL—UTILISAÇÃO MEDICA—USO DOMESTICO

Conservação de leite quente para creanças

Agentes: **VITERBO & VALENTE L.ª**

12, Largo de S. Julião—LISBOA

OFFICIAES DO EXERCITO EMPREGADOS PUBLICOS AUTOMOBILISTAS



OURIVESARIA FLORINDO

Joalheria, Relojoaria e Gravura

99, Rua Aurea, 99

Serradayres

UNICO «GRAND PRIX»

concedido

aos vinhos de PASTO portuguezes

na

Exposição Universal de S. LUIZ-1904

DEPOSITO

47, RUA DO ALECRIM—LISBOA

Por 1\$800



Uma installação de campainha electrica com botão, fio, pilhas e collocação ao alcance de todos

CASA PALISSY GALVANI
91, Rua Serpa Pinto, 91 — LISBOA

SANTOS BEIRÃO

7, Largo da Rua do Principe, 7

(Ao fundo da Rua do Carmo)

BICYCLETES

Artigos de sport

Machinas de costura



MELITA A 40 REIS

Para este preço é sem duvida o melhor charuto

Vende-se em todas as tabacarias

Unico importador: ADOLPHO SATTLER & C.ª — Lisboa

Artigos para Lawn-Tennis, Cricket e Foot-Ball

Grande sortimento

Salão de Jogos—48, Rua Nova do Almada, 52

Telephone 1231



ANNO XIV

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 390

PUBLICAÇÃO TRIMENSAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

31 de Julho de 1908

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 90 — LISBOA — Telephone, 1231

TIRO CIVIL



JOÃO JOSÉ CALLAIS GRILLO

Vencedor do 1.º e 5.º campeonatos da Taça D. Carlos I



Liga de Educação Physica

O sr. Alvaro de Lacerda expoz na Liga de Educação Nacional em sessão de 11 do corrente as bases da criação de uma Liga de Educação Physica merecendo o trabalho do nosso amigo e activo propagandista os maiores applausos de toda a assembleia, não resistindo nós ao prazer de darmos d'elle um resumo elucidativo aos nossos leitores.

Tida a educação physica como o processo de estimular ao maximo todas as energias humanas, quer de baixo do ponto de vista physico, quer intellectual, quer moral;

Considerando que a educação physica é, dos ramos em que a educação do homem se subdivide, aquelle que, quando sabiamente applicado, mais praticamente lhe affeição o caracter, lhe educa, disciplina e fortifica a vontade, e lhe dá aquella confiança em si que o torna victorioso em todos os combates da vida, ao passo que retezando o musculo, ampliando-lhe o arco-boiço, augmentando-lhe a capacidade thoraxica, fornecendo, quando não aperfeçoando, todas ou quasi todas as grandes funcções physiologicas contribue para formar o perfeito animal;

Considerando que a gymnastica, ainda a mais racional e melhor baseada em leis physiologicas, de per si só, não constitue methodo de educação;

Considerando que, ao passo que a educação do homem não pôde ficar completa sem que a parte propria, ou impropriamente, chamada physica, lhe seja ministrada, tão pouco esta quando constituída unicamente por um systema de gymnastica, fica incompleta se se lhe não adicionarem os exercicios ao ar livre, desde os exercicios naturaes aos desportos passando pelos jogos de destreza, cujo valor educativo nunca será demasiado encarecer;

Considerando que a educação physica, entre nós, não existe, pois que as manifestações de cultura physica que aqui ou acolá se patenteiam não são mais que tentativas isoladas e desconexas, filhas antes de um desejo morbido de exhibicionismo que propriamente da consciencia da necessidade d'um apuramento de raça e d'um fim educativo;

Considerando que os exercicios physicos começam no homem quando creança e continuam na adolescencia, onde attingem o seu maximo de cultura e se prolongam até uma idade já bastante avançada com os chamados desportos;

Considerando que a educação physica constitue um problema cuja immediata selecção se impõe para que os fins com que a Liga foi creada se justifiquem;

Considerando que á Liga compete resolver o problema e logo elle resolvido lançar no paiz uma fecunda e fortificante campanha em prol d'aquelles exercicios physicos que ella julgue applicaveis ao nosso meio, consoante as nossas condições de raça, de clima, de situação geographica, etc., etc.;

Considerando que a Liga deve, ao passo que propaga esses processos, ter sob a sua mão dirigente e protectora a marcha d'esse movimento disciplinado, perfeitamente consciente, methodica e ordenadamente organizado, tendo um principio, um meio e um fim, proponho:

1.º que a Liga de Educação Nacional proceda desde já á

escolha d'aquelles exercicios physicos que melhor pôdem constituir a base d'um systema de educação physica;

2.º que uma vez isto feito trate de crear uma entidade suprema e reguladora na qual venham a federar-se os agrupamentos das diversas manifestações dispersas e isoladas que existem de exercicios physicos entre nós — a qual entidade pôde ser uma Liga de Educação Physica, — afim de dar unidade ao trabalho das associações creadas e das que mais tarde venham a crear-se, de fórma a fazer marchar todos esses agrupamentos maiores ou menores sob o influxo da mesma vontade, sob a direcção da mesma intelligencia, com ordem, com methodo, systematicamente para a conquista do grande ideal que a todos nos avassala, o qual, é o do engrandecimento do renascimento da nossa patria, da nossa querida patria.

* * *

A necessidade da criação da Liga de Educação Physica justifica-se da seguinte fórma:

1.º é necessario crear uma entidade reguladora e orientadora em pontos d'educação physica;

2.º é necessario que essa entidade saia fóra do *clubismo*, paire muito acima d'este; o estreito espirito do *clubismo* tem prejudicado não pouco a natural evolução da educação physica entre nós;

3.º é necessario que essa entidade tenha como objectivo unico:

a) estudar os melhores meios de educação physica;

b) e pôr em pratica os processos mais rapidos e mais seguros de desenvolver e propagar por todo o paiz aquelles meios;

c) velar por que a fórma porque entende a educação physica deve ser cultivada se não desvirtue perdendo-se o seu espirito;

d) não olhar a outros interesses que não sejam os interesses geraes da comunidade em relação á causa que ella defende.

A Liga de Educação Physica tal como se concebe, não tem desde já realidade objectiva.

Antes de a formar será preciso crear um sem numero de federações desportivas as quaes confederando-se formarão a Liga d'Educação Physica.

Entendo que a Liga de Educação Nacional pôde fazer desde já o seguinte: transformar a sua presente Comissão de Educação Physica n'uma Comissão de *estudo e propaganda* com autonomia precisa para entrar no campo pratico.

Logo que semelhante transformação seja feita a Comissão de Educação Physica provocará a criação de provas desportivas, as quaes terão um mesmo processo de cultura physica, a Comissão tenha creado um certo numero de provas tratará de federar as associações que a essas provas accorreram, formando assim uma União ou Liga, a qual, é claro, fica como que sendo a entidade reguladora e dirigente d'aquelle processo de Educação Physica. Assim, por exemplo, a Comissão poderá começar por instituir uma corrida pedestre de cem metros, reservada a associações com ou sem caracter desportivo, pouco importa. Esta prova teria como premios uma taça

ou objecto d'arte destinado á associação vencedora e uma medalha para o representante d'essa associação, além do que a prova que muito bem poderíamos chamar campeonato, seria disputada todos os annos em data fixa, e local variavel.

Em idênticas condições e com o decorrer do tempo iria a Comissão organisando pelo paiz fóra, corridas pedestres com outros percursos. Ao cabo d'um certo tempo, dois ou tres annos, ficariam instituidos os campeonatos pedestres dos 100 metros, dos 200 metros, da 1/2 milha, do kilometro, etc., todos os grandes percursos classicos.

Concomitantemente e favorecendo a iniciativa particular ir-se-hiam creando aqui e acolá provas no mesmo genero, umas promovidas pelas associações que se fossem tornando interessadas, outras provocadas pelos proprios individuos que corressem e logo que, instituidos alguns dos principaes campeonatos a Comissão provocaria a formação da federação do pedestrianismo destinada a legislar sobre as provas e a velar pelos interesses do pedestrianismo com zelo, intelligencia e unidade de acção.

A formação d'essas federações nascia naturalmente da legislação da prova ou provas que se fossem creando, bastando para isso dar umas regalias ás associações que se inscrevessem; estas regalias podiam ser por ex.: o não se consentir qualquer alteração no Regulamento da prova sem o voto das associações que até então tivessem tomado em annos consecutivos parte nas provas e perdendo esse direito logo que deixassem de correr um anno.

D'est'arte a comissão que nunca permitiria uma inscrição que lhe não fosse remetida por intermedio d'uma associação, fomentava o desenvolvimento do movimento associativo que tão grande incremento toma nos paizes providos de cidadãos bem compenetrados dos seus direitos e dos seus deveres, bem educados, n'uma palavra.

O que se acaba de dizer para o pedestrianismo, poderia a Comissão fazer para o *foot-ball*, para o *lawn-tennis*, para os chamados *desportos athleticos*, para o remo, etc., etc., para todos os ramos da cultura physica que entendesse dever fomentar; assim poderia crear uma grande taça para corridas de barcos de 4 remos, no typo da regata da taça Lisboa, dois grandes campeonatos de *lawn-tennis simples e doubles*, de esgrima, etc., etc.

E' claro que a propria Comissão de Educação Physica com o andar dos tempos e com a influencia que fosse exercendo, uma vez que nunca sahisse fóra dos estreitos limites que a si mesma se traçou, creando provas com um character permanente e abertas ao maior numero de pessoas, isto com um character serio, não olhando aos interesses d'este ou d'aquelle mas aos interesses de todos—iria tranformando-se pouco a pouco na Liga d'Educação Physica para que tende e mais tarde ou mais cedo quando menos se esperasse a Liga estava creada e com ella a Educação Physica no paiz completamente liberta do espirito de *coterie* sob cujo jugo hoje vive esmagada e prestes a extinguir se para sempre.

Resumindo: a acção da Liga de Educação Nacional seria no presente momento historico a seguinte:

1.º dar á Comissão de Educação Physica foros de Comissão de estudo e propaganda;

2.º dar-lhe autonomia para promover as provas desportivas que entendesse.

A acção da Comissão de Educação Physica restringia-se a:

- a) crear a prova, dotando-a com um premio permanente;
- b) regulamentar a prova, elaborando a sua legislação;
- c) propagar a prova.

A' Comissão de Educação Physica impunha-se tambem o imperioso dever de crear:

1.º um periodico destinado a n'elle se discutirem todas as questões que interessem o mundo desportivo as quaes tem um publico restricto;

2.º uma Revista destinada ao estudo dos grandes problemas de Educação Physica o que apenas interessa um publico ainda mais restricto;

3.º a promover a publicação em diarios de noticias e artigos ligeiros tendentes a chamar a attenção do publico portuguez para os beneficios geraes da Educação Physica;

4.º a organizar um sem numero de conferencias, palestras, etc., nos locaes que mais conviesse divulgando as vantagens do exercicio physico e dando conselhos de hygiene geral aos operarios, operarias, costureiras, mulheres de fabricas, creaturas cuja vida muito sedentaria cedo as estiola, etc., etc;

5.º a publicar monographias baratas sobre questões de Educação Physica ou mesmo manuaes de *foot-ball*, de esgrima, de *lawn-tennis*, etc.

Seria quasi que bastante a criação d'um periodico serio, dirigido com são criterio, orientado exclusivamente no bem commum para fazer o successo da Comissão de Educação Physica da Liga de Educação Nacional e garantir-lhe uma grande auctoridade, uma enorme força.

Taes são pois rapidamente esboçados os meios que entendendo que a Liga d'Educação Nacional deve pôr em vigor para começar a desempenhar-se do seu papel no campo da pratica.

ALVARO DE LACERDA.



Esgrima. — *Torneio de Uriage.* — Na disputa da Taça Internacional offerecida este anno pelo sr. Alberto Marone, castellão de Vizille, venceu o grupo italiano formado por Novak, Bertinetti e Calvachim com tres victorias sobre os grupos francezes do Isère, do Allier e do Rhodano.

Na disputa da Taça do Estabelecimento Thermal venceu o grupo de La Rapière, de Grenoble, composto dos srs. Diday, Pezzo di Borgo e Servent contra a Société d'Esgrime, de Lião e a Sala Lafoucriése, de Montluçon.

• *Desafio Carrichon-Pessina.* — Effectuou-se em Meaux no dia 5 o desafio á espada de combate entre os dois mestres Paul Carrichon e Enrico Pessina, sendo as condições dois assaltos de cinco minutos effectivos intervallados por dois minutos de descanso.

Venceu Carrichon com oito toques contra nove de Pessina.

O jury foi formado de Kirchoffer, presidente; do coronel Frottié, como delegado de Carrichon e do mestre-ajudante Anchetti, por parte de Pessina.

• *A grande semana militar de Ostende.* — Estão já inscriptos: tres austriacos, um hungaro, dois dinamarquezes, sete suecos, dois russos, dose francezes, deoito holandezes, dose italianos e quarenta e dois belgas.

Esta grande festa realizar-se-ha nos dias 29 e 30 de julho e constará de concursos de espada e florete para civis e militares além d'um concurso inter-escolar para alumnos dos cursos secundarios.

• *O torneio de Dieppe.* — Este torneio realizar-se-ha nos dias 9 e 10 de agosto nos jardins do casino d'aquella cidade, tomando parte um grupo inglez, havendo tambem concurso de sabre.

• *O torneio de Saint-Sebastian.* — Comprehende o programma d'este certamen, que promete ser muito interessante, um concurso de florete para professores, com sete premios de 1:000 a 50 pesetas; e de concursos de florete, espada e sabre para amadores, cada um com oito premios, além de diplomas e medalhas commemorativas a todos os concorrentes.

Tiro aos pombos. — Reabre no dia 28 de julho o tiro aos pombos do hyppodromo Wellington de Ostende (Belgica),

havendo durante o mez de agosto numerosas manifestações d'este tão interessante exercicio.

Velocipedia. — Foi o seguinte o programma dos campeonatos e corridas de amadores que se realisaram no dia 26 de julho no Sportplatz, de Leipzig.

1.^a Campeonato do mundo, velocidade 1 kilometro; premios: primeiro premio de honra da cidade de Leipzig e medalha de ouro; segundo e terceiro premio de honra.

2.^a Corrida *handicap*; premios: quatro premios de honra.

3.^a Corrida de 1:000 metros para estrangeiros; premios: tres premios de honra da União Sportplatz.

4.^a Corrida de 1:000 metros para nacionaes; premios: como na anterior.

5.^a Corrida de *tandems*, 2:000 metros; premios: offerecidos por um amigo do desporto de Leipzig, dois premios de honra para cada um dos tres primeiros grupos.

6.^a Campeonato do mundo 100 kilometros, (corrida internacional com treinadores em motocycleta); premios: primeiro premio de honra da cidade e medalha de ouro, segundo e terceiro premio de honra.

7.^a Corrida de *tandems, handicap*, 3:000 metros; premios: dois premios para cada um dos tres primeiros grupos.

Mapa com os resultados

Carcavellos Club

Ordem de jogos	Nomes dos batedores	Como póstos fóra	Nomes dos boladores	Corridas
1	B. J. Friend	L. B. W.	Taylor	33
2	H. A. Lowe	Bowled	C. Étur	7
3	E. V. Wyse	Caught Eagleson	"	2
4	K. S. Saunders	Bowled	Jacob Eagleson	5
5	R. Perkins	"	Taylor	23
6	K. Thompson	"	V. Ryder	26
7	W. Bolton	Caught Barley	Jacob Eagleson	1
8	H. G. Frood	Bowled	C. Etur	16
9	H. A. Barker	Not out	Not out	5
10	C. V. Sparks	Bowled	V. Ryder	0
11	N. S. Wheeler	"	C. Étur	0
	Byes	—	—	20
	Leg byes	—	—	4
	Wide balls	—	—	2
	No balls	—	—	—
			Total	144

Sporting Club de Portugal

Ordem de jogos	Nomes dos batedores	Como postos fóra	Nomes dos boladores	Corridas
1	D. Waite	Bowled	Saunders	5
2	G. Taylor	"	Perkins	11
3	Jacob Eagleson	Caught Saunders	"	10
4	V. Ryder	Bowled	Saunders	1
5	C. Etur	Caught Perkins	Friend	8
6	C. Barley	Bowled	Saunders	1
7	James Eagleson	"	Friend	4
8	E. Ryder	"	Saunders	1
9	C. Ryder	Rem out	—	1
10	A. Pinto	Not out	Not out	3
11	E. Mendonça	Caught Saunders	Friend	0
	Byes	—	—	7
	Leg byes	—	—	—
	Wide balls	—	—	—
	No balls	—	—	—
			Total	52

CRICKET

Com grande concorrência realisou-se no domingo 19 o desafio entre o Carcavellos Club e o Sporting Club de Portugal no campo d'este ultimo, ao Lumiar.

O jogo começou ás 11 horas e meia e terminou ás 5 da tarde, sendo ás 2 horas servido um magnifico lanche, levantando-se ao champagne brindes ás duas aggremações, bem como um do sr. E. Wyse, illustre director do Cabo Submarino de Carcavellos, ao sr. Visconde de Alvalade, director do Sporting e cavalheiro que muito tem auxiliado a causa do desporto em Portugal como já aqui temos indicado. Fez o sr. Wyse vêr as vantagens dos jogos, salientando o modo porque rapidamente os rapazes portuguezes se adestram revelando grandes aptidões, e referindo-se ao incremento que tem tido nos ultimos tempos os exercicios entre nós.

O campo do jogo achava-se magnificamente preparado, vencendo os inglezes por 144 corridas contra 52.

Por parte do C. C., especialisaremos o jogo de Friend e de Perkins e por parte do grupo lisbonense V. Ryder e C. Etur que bolaram muito bem.



O sr. E. Wyse, director da estação do cabo submarino de Carcavellos, jogador de *cricket* da velha guarda, ha annos ao bat, e que jogou ultimamente pelo *Carcavellos Club*



Uma rectificação a pedido da Direcção do Sporting Club de Portugal

Somos o mais escrupulosos possivel no relato das noticias publicadas n'esta Revista e que não impede que sem darmos por isso sejam por vezes (felizmente bem poucas) menos exactos.

Assim é que no nosso ultimo numero de 10 do corrente tratando do desafio do Club Internacional com o Sport Lisboa alludimos a outro desafio fóra da época em que aquelle vencera o Sporting.

Effectivamente no dia 3 de maio realisou-se um desafio no campo do S. C. P. entre o Club Internacional e um grupo organizado por um dos melhores jogadores do Sporting e hoje seu capitão o sr. J. Bello, o qual era na sua maioria composto de jogadores do Sporting, havendo se bem nos lembra sómente dois ou tres de fóra, razão porque naturalmente o nosso redactor da secção julgou tratar-se d'um desafio entre as duas aggremações, o que ficou mencionado sem protesto no nosso numero de 10 de junho.

Não admira pois que um mez mais tarde reproduzissemos a incorrectidão que não fora a tempo apontada pelos interessados.

A verdade é que o S. C. P. prohihe pelo seu regulamento interno o jogo de *foot-ball* fóra da época, disposição quanto a nós perfeitamente louvavel.

Como se deve jogar em goal-keeper

Conselhos praticos aos principiantes por James Ashcroft, profissional e famoso goal-keeper do Woolwick Arsenal F. C.

V

Poucas palavras mais acrescentarei, para descrever as condições essenciaes de um *goal-keeper* e as regras pelas quaes se deverá guiar.

Para principiar, direi que deve haver uma perfeita combinação entre os dois *backs* e o *goal-keeper*. O trabalho do *keeper* é feito muito mais facilmente se os dois homens que elle tem na sua frente tem inteiro conhecimento dos seus modos de defeza, e estão sempre promptos a guardar-lhe o jogador que ataca e impedir-lhe o mais possivel que os seus movimentos sejam rapidos.

Assim como o *half-back* deve guardar o seu homem e deixar a bola para o *back*, por sua vez, e em variadissimas occasiões, os *backs* devem trabalhar por alliviar o mais possivel o *goal-keeper* deixando-lhe a bola perfeitamente livre.

Nos *corner-kicks* e *free-kicks* perto do *goal* os *backs* devem lembrar-se não tapar a vista ao *keeper*, collocando-se de maneira que elle tenha o campo de vista perfeitamente aberto.

No *corner-kick* a melhor collocação para o *goal-keeper* é junto do poste contrario d'onde é dado o pontapé.

N'esta posição consegue um melhor ponto de vista para todo o campo, abrangendo a area do *goal* e tendo, em caso de necessidade de correr á bola, muito mais facilmente o pôde fazer na mencionada posição, do que recuando.

No pontapé de saída, o *goal-keeper* deve mandar a bola tão baixa quanto possivel, (não rasteira), especialmente estando tento.

Se manda a bola alta o vento terá o cuidado de lhe dar em geral uma má collocação, e se não está vento, um pontapé de saída alto resulta um trabalho demasiado para os *forwards* do seu partido que tem de se fatigar para conseguir a posse da bola, antes de iniciar a carga propriamente dita.

Tambem um *goal-keeper* deve estar sempre em movimento quando o *forward* contrario dá o pontapé para o *goal*.

Se fizer isto o *forward* não tem um logar fixo para onde despache a bola.

E' de grande conveniencia para um *keeper* observar os pés dos *forwards*, podendo assim contar mais cedo com a direccão que seguirá a bola.

Finalmente a experiencia e o treino são de grande utilidade em todas as posições do campo de *foot-ball*, mas em nenhuma maior do que na de *goal-keeper*.

Com constante treino e pratica em desafios consegue-se alcançar uma especie de instincto de muito melhores resultados que o estudo theorico de todas as regras apresentadas.

No proximo numero:

Como se deve jogar no logar de «back». — Conselhos praticos por A. Mc. Combie, grande jogador escossez e «back» do Newcastle United. F. C.

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104



Liga de Natação

Para a organização da grande prova militar que se ha de realizar no dia 6 de setembro e que consiste na travessia do Tejo a nado por soldados e marinheiros, foi nomeada uma comissão composta dos srs capitão-tenente Ivens Ferraz e 1.º tenente J. Costa Marques, delegados do Ministerio da Marinha; capitães Luiz Beltrão e Fernando de Magalhães, delegados do Ministerio da Guerra; e Alvaro de Lacerda e Joaquim Costa, da Liga de Natação.

Esta comissão já tem elaborado o regulamento que será destruido dentro em breve por todos os regimentos e navios, onde cresce o entusiasmo por tão interessante concurso, no qual se disputará a Taça de S. M. El Rei.

Em 9 de agosto será em Leixões e em Lisboa o apuramento dos grupos das duas cidades que hão de disputar a Taça Leixões, em poder do Velo-Club do Porto.

Em 15 do mesmo mez realizar-se-á em Leixões a corrida de 500 metros da Taça Leixões.

Em 16 será corrido em Aveiro o campeonato nacional dos 100 metros.

E' quasi certo que a travessia do Tejo por amadores se effectue este anno em 20 de setembro e o campeonato da meia milha em 27 em Cascaes, no qual se disputará a Taça de El-Rei D. Carlos actualmente em poder do Oporto Boat Club, ganha o anno passado pelo sr. Vilares.

Sport Club de Bemfica

Está já aberta a inscripcão para o grande festival que este simpatico grupo promove em agosto commemorando o seu 2.º anniversario, constando de provas velocipedicas, pedestres, athleticas, etc.

E' notavel o desenvolvimento que esta novel aggremação tem dado aos exercicios phisicos.

Sport Club de Paço de Arcos

Prometem ser muito interessantes as varias reuniões desportivas que esta associação promove nos mezes de agosto e de setembro n'aquella formosa estancia balnear.

Velo Club de Lisboa

Como era de esperar, tem sido muito frequentada de dia e de noite a sala de armas da direcção do illustre mestre Franco Vega.



Campeonato da Taça D. Carlos I

Pela 5.ª vez se realisou este anno em 19 do corrente na carreira do tiro de Pedrouços o campeonato de tiro para disputa da Taça D. Carlos I, que a nossa Revista instituiu em 1904, premio que tem o nome do fallecido monarcha a quem o tiro merecia um tão grande interesse e que era de si mesmo um excellente atirador, sendo para extranhar a falta de atiradores comparativamente aos outros annos.

Não apresenta o tiro ao alvo um caracter athletico propriamente dito mas exige comtudo nervos calmos e vontade para resistir a um tiro do concurso.

E' um desporto que implica grande tranquillidade, exercendo notavel influencia no systema nervoso do individuo, e concorrendo para espalhar nos seus adeptos uma sobriedade exemplar.

Exercicios como o tiro que exigem uma grande habilidade devem ser começados desde os 14 ou 15 annos, como é praticado na Suissa, no Transval, na Suecia e na Dinamarca. E' n'estas idades que se deve começar a desenvolver a precisão e o golpe de vista, costumar a ver bem e longe, dar flexibilidade e desenvolvimento aos musculos que asseguram a pontaria e dar delicadeza de mão para o gatilho.

Convem introduzir o tiro nas nossas escolas secundarias e superiores se se quer desenvolver a serio o gosto d'este desporto tão util na defeza da patria, razão por que o Tiro e Sport vai pensar n'um concurso de tiro inter-escolar para que offerecerá o primeiro premio.

Campeonato da Taça D. Carlos I



João José Callais Grillo, o vencedor do campeonato, fazendo fogo de pé



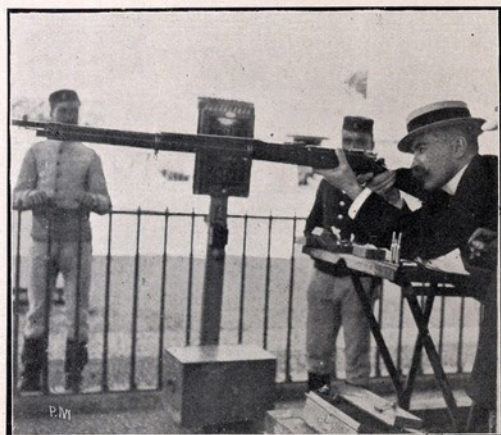
João José Callais Grillo, fazendo fogo de joelhos



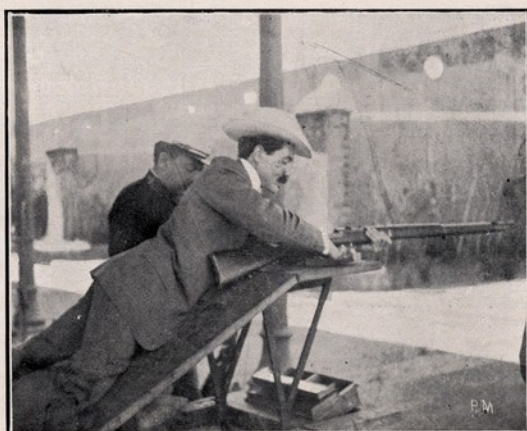
Augusto Ferreira Pinto Bastos, campeão de tiro em 1907 — Medalha n.º 7



Antonio Brandão de Mello, campeão de tiro em 1906 — Medalha n.º 5



José Antunes d'Oliveira — Medalha n.º 4



Felix Bermudes — Medalha n.º 8

Campeonato da Taça D. Carlos I



José Angelo da Silva
Medalha n.º 2



Jorge Francisco de Carvalho
Medalha n.º 3



Clemente da Silva
Medalha n.º 10

ACTA

Aos desenove dias do mez de julho de mil novecentos e oito, n'esta carreira de tiro da guarnição de Lisboa, reuniu o Jury do Campeonato da Taça D. Carlos I, instituida pela revista portugueza *Tiro e Sport* e n'esta data disputada pela quinta vez, constituido pelos ex.^{mos} srs. Antonio Eustaquio d'Azevedo e Silva, capitão do Estado Maior de Infantaria, em serviço na Primeira Direcção da Secretaria da Guerra; Frederico Carlos de Senna Cardoso, proprietario e director da revista *Tiro e Sport*, e o segundo secretario da União dos Atiradores Civis Portuguezes, que esta escreve.

Tendo terminado pelas duas horas da tarde o prazo de duas horas destinado á inscripção dos atiradores, verificou-se terem se inscripto doze concorrentes, que segundo as condições do programma deveriam fazer cincoenta tiros, sendo trinta sobre o alvo de concurso a trezentos metros, dez em cada uma das trez posições regulamentares e vinte sobre o alvo electrico collocado á distancia de duzentos e cincoenta metros.

Pelas quatro e meia horas da tarde terminou o fogo e o jury recolheu e ordenou as minutas dos concorrentes, verificando que todos tinham satisfeito as condições do programma, procedendo-se em seguida á classificação que deu o seguinte resultado: primeiro classificado, João José Callais Grillo, inscripção do nome na taça e medalha de prata numero um; segundo, José Angelo da Silva, medalha de prata numero dois; terceiro, Jorge Francisco de Carvalho, medalha de prata numero tres; quarto, José Antunes d'Oliveira, medalha de prata numero quatro; quinto, Antonio Brandão de Mello, medalha de prata numero cinco; sexto, Antonio Joaquim do Valle, medalha de prata numero seis; setimo, Augusto Ferreira Pinto Basto, medalha de prata

numero sete; oitavo, Felix Bermudes, medalha de prata numero oito; nono, Luiz Brandão de Mello, medalha de prata numero nove; decimo, Clemente Silva, medalha de prata numero dez; undecimo, José Velloso de Figueirôa Rego; e duodecimo, José Pinto Parente.

E havendo esta acta sido lida aos membros de Jury, n'este dia de hoje, desenove de julho de mil novecentos e oito, por todos foi approvada, para confirmação do que vão assignar.

(aa) O jury: *Antonio Eustaquio d'Azevedo e Silva*, capitão do Estado Maior de Infantaria; *Senna Cardoso*, proprietario da Revista *Tiro e Sport*; *Annibal do Amaral*, segundo secretario da União dos Atiradores Civis Portuguezes.

Atiradores e sua classificação

Atiradores inscriptos	Ballas acertadas	Classificação
João José Callais Grillo	43	Inscripção do nome na Taça e medalha n.º 1.
José Angelo da Silva	39	Medalha n.º 2
Jorge Francisco de Carvalho	39	" " 3
José Antunes d'Oliveira	41	" " 4
Antonio Brandão de Mello	37	" " 5
Antonio Joaquim do Valle	35	" " 6
Augusto Ferreira Pinto Basto	38	" " 7
Felix Bermudes	40	" " 8
Luiz Brandão de Mello	30	" " 9
Clemente Silva	30	" " 10
José Pinto Parente	31	
José Velloso de Figueirôa Rego	28	





CONTOS DE CAÇA

Occasião perdida

Foi em dezembro de 187... , ha mais de trinta annos; tinha se organizado uma montaria aos lobos, em que se reuniram uns quinze caçadores, prudentes e experimentados.

Tratava-se de desembaraçar a região de alguns lobos grandes (diziam ser quatro ou cinco) que, chegado o inverno, tinham feito bastantes estragos nas herdades dos arredores; haviam desaparecido muitas gallinhas, carneiros e cães; um d'estes ultimos, velho e de pequena estatura, fôra estrangulado, por assim dizer, á vista do dono a quem durante dez annos tinha prestado excellentes serviços, e os camponezes, quando recolhiam a casa, noite fechada, tinham-se visto mais d'uma vez acompanhados até ás portas das herdades por esses malfeteiros de olhos brilhantes, que deslisavam silenciosamente ao longo da estrada.

Por toda a parte não se falava senão em lobos.

No dia combinado um batedor percorrera os bosques e annunciara-nos três animaes acoitados n'um recinto que teria uma centena de hectares.

Tomaram-se as disposições aconselhadas para estes casos; todos os atradores, como de costume, haviam sido collocados em bom vento, uma linha dupla se estabelecera principalmente em frente do bosque e nas moitas que se viam na planicie do lado da floresta que, segundo todas as probabilidades, os animaes tentariam alcançar.

Pela minha parte estava postado no extremo d'um exesso matagal além do qual podia vêr, por uma aberta, um vasto espaço em que se erguiam algumas velhas faias.

Os batedores tinham occupado os po tos e quatro cães se haviam largado na pista dos animaes; tinham soltado alguns latidos isolados, os gritos dos batedores mal começavam a ouvir-se e já se podia distinguir, sobre a neve deslumbrante, uma fôrma alongada deslizando por entre as raras arvores; era um dos lobos que procurava occultar-se.

Parou pouco depois e, quasi no mesmo instante, um pouco mais atraz, vi segundo animal sair prudentemente da moita que em parte o occultava e junto á qual se estendeu com a barriga no chão.

Os dois animaes ficaram assim alguns instantes, hesitando no que deveriam fazer e parecendo preplexos entre a inquietação que lhes inspiravam os latidos dos cães e certas emanações suspeitas que pareciam chegar até elles do lado em que estavamos postados, embora em bom e muito bom vento.

Estavam pelo menos a duzentos metros, muito longe para que pudesse pensar em mandar-lhe a bala com que estava carregado o primeiro cano da minha espingarda, que sendo *chok bored*, não podia receber bala no cano esquerdo; mas este segundo cano tinha um cartucho cuidadosamente carregado com chumbo grosso que a tal distancia não teria effeito tambem.

Entretanto, aos gritos dos batedores entrados no recinto atraz dos cães, os dois lobos, sem se apressarem, dirigiram-se em linha recta para a direita, para o logar proximo do qual estava collocado, e onde logo os perdi de vista.

Compreende-se que, não podendo ver, abria bem as orelhas.

Durante alguns minutos nada se moveu, minutos longos como seculos, em que o coração palpita apressadamente, com essas palpitações deliciosas e terriveis que todos os caçadores conhecem.

Entretanto, a uns vinte passos proximamente, dois ou

três pequenos flocos de neve, caindo dos ramos rentios d'um carvalho, attrahiram a minha atenção; comtudo nada se havia movido, nem a mais pequena ave havia passado ali...

Finalmente, á força de olhar para todos os lados, vi arrasando-se lentamente, mesmo junto do tronco do carvalho, um dos lobos, um animal enorme; ia com a barriga no chão meio occulto pelos cardos.

Fôra elle que, tocando na haste rentia tinha feito cair os dois ou três flocos de neve que me haviam despertado a attenção.

Não suspeitava da minha presença, pelo menos assim o julgava.

Vagarosamente levei a arma á cara, tendo o cuidado de não tocar n'uma folha sequer, mas apesar da minha muita prudencia, o animal desconfiára e o salto que deu para se metter no bosque confundiu-se com a detonação da minha espingarda; no mesmo instante, o outro lobo, saltava na estrada seis passos á minha esquerda.

Naturalmente, quiz fazer fogo; mas foi inutilmente que pucheí o gatilho, a arma não se disparou.

A surpresa, talvez tambem a commoção que me havia causado aquella subita apparição e absolutamente inesperada, tinha-me feito puchar duas vezes o mesmo gatilho! Tinha dirigido ao primeiro lobo o meu tiro de zagalotes e em vez de puchar o primeiro gatilho, quando o segundo animal saltou havia continuado a comprimir desesperadamente o mesmo.

Aquelle que nunca peccou que me condemne! Não será mais severo do que eu proprio fui. Sonhei durante um mez com este acontecimento e por um pouco não adoeci!

Tinha ficado immovel, no meu posto, cabisbaixo, como é facil de suppôr, e além d'isso sem saber o que seria do animal a que havia atirado. Nenhum outro tiro se ouvira além do meu.

Entretanto os cães que haviam seguido o rasto do animal a que não havia feito fogo, tinham-se afastado, quando no meio do recinto se ouviram alguns gritos de bom agoiro, entre os quaes se distinguiram estas palavras:

— Cá está um! Ah! o patife, como é bonito!

Effectivamente era um bello animal, um lobo velho e grande e o primeiro que matava.

Fizeram-me muitos cumprimentos mas não puderam consolar-me de haver perdido a unica occasião em toda a minha vida de matar dois lobos n'um *doublé*.

M.

CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.^a

Lisboa Rua Aurea. 125

ROYAL HOTEL MONT'ESTORIL ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO

Proprietario: J. B. R. Garrido

TELEPHONE 41 - A 5o minutos de Lisboa - Aberto todo o anno

SERVIÇO DE RESTAURANT

A. D'ABREU JOALHEIRO SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n^{os} 57, 59 * LISBOA *

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

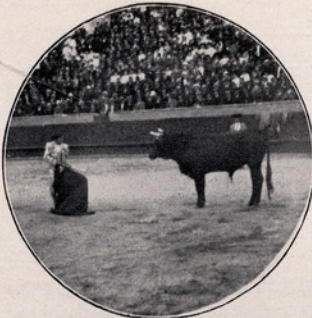
Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)



Appareceu ahí, ha coisa de dois mezes, uma *cuadrilla* de *niños sevillanos*, dos quaes o principal espada — *Gallito III* — é, talvez, da altura d'uma bengala!



1. *Gallito* preparando-se para simular a sorte de morte
2. A *cuadrilla* — 3. *Los Aguacilles*

Apesar de bem reclamada a sua apresentação na praça de Algés, o certo é que o publico não concorreu lá em abundancia, e os petizes não teem sido tão admirados quanto deviam sel-o.

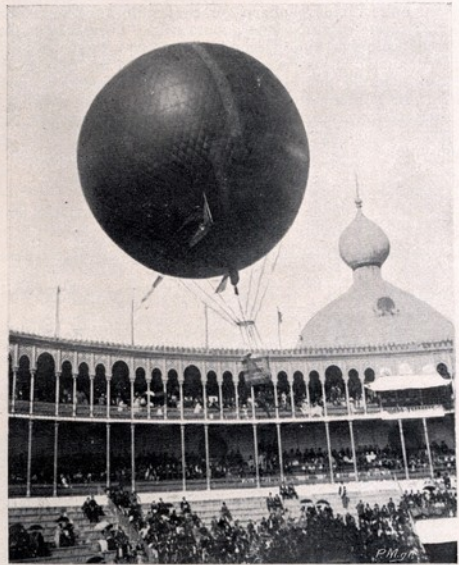
A direcção do Real Club Tauromachico Portuguez, empenhou-se porém pelos juvenis toureiros, e reconhecendo-lhe boas qualidades artisticas, lembrou-se ultimamente de offerecer aos socios de tão distincto gremio uma bezerrada, á hespanhola, sendo lidadores os diminutos espadas *Limeño II* e *Gallito III*, com as suas *cuadrillas*.

Então, sim; então houve quasi enchente em Algés, vendose apenas algumas falhas no sol. E que assistencia tão distincta e selecta!

A bezerrada decorreu com a maior animação, sendo o tercio de varas quasi sempre pelo systema de *acosso*, e apenas um novillo, o 4.º, já um tanto grandito, accudia bem aos cites, mandando um cavallo *al desolladero*.

Os espadas, além dos quites adornados que fizeram, e em que estiveram bem deligentes, ouviram palmas diversas vezes pelas *faenas* de muleta, principalmente *Gallito*, já agora a figura sobre que recaem as principaes atencções. E o petiz merece-as. Tem vista... tem a *ratoneria* de *su señor padre*...

Um detalhe: Quando passava de muleta o 4.º, depois de *sesgar* um pouco o novillo com as taboas, estando collocado em sitio, que, parecendo á vista perigoso, perigo nenhum offerecia — pois que o bicho não podia lobrigal-o na posição em que estava — *Gallito*, fazendo um vento que até Deus sentiria frio, sacou do *pañuelo* y *se limpió del sudor*...



ASCENSÃO DO BALÃO «MERCEDES»
(Corrida de 21 de junho)

A direcção do Real Club offereceu aos pequenos artistas lindas prendas, de ouro aos espadas e de prata aos bandarilheiros, e o publico saudou entusiasmado os trabalhos dos jovens *sevillanos* que veremos a 23 do corrente no Campo Pequeno, em festa de Thomaz da Rocha.

Foot-ball Association

Leis de jogo para 1906-1907

Preço 100 réis

CONVENÇÃO E REGULAMENTO DE SPORTS A HLETICOS

Preço 30 réis

A venda no

SALÃO DE JOGOS

48, RUA NOVA DO ALMADA, 50

Sala das Perolas

Digno porte do tenente Rodrigues na embocadura do Zaire

Em outubro de 1866

La garde meurt, mais ne se rend pas, disse o illustre Cambronne ao cair traspassado de balas entre os seus soldados na encruzilhada da *Ferme des Quatre Bras* na batalha de Waterloo, quando o exercito francez e a mesma guarda eram esmagados pelas forças reunidas dos inimigos de Napoleão e da França. A marinha morre mas não se rende, qualquer que seja a sua procedencia; a marinha portugueza morre, mas não se rende, sem esperança de galardão, e isto em toda a parte do mundo onde ella pôde mostrar e tem mostrado a sua dedicação, o seu desinteresse, a sua fidelidade! Character irregular do marinheiro de guerra, typo de abnegação, de generosidade, de valor despretencioso, de obediencia passiva e de amor á terra natal e ás leis do paiz! O marinheiro, por mais absurdas que sejam as ordens que recebe, faz a diligencia por lhes dar cumprimento sem recalitrar, reconhece a impossibilidade da sua execução, vê diante dos olhos o precipicio por onde vae despenhar-se, encara a morte que o espera, mas não recua; é este o seu character, como bem o provaram os factos da esquadra de Bolonha (*) obedecendo ás ordens inexequíveis de Bonaparte, a submissão da esquadra de Collingwood no Cabo da Boa Esperança e o denodo com que os officiaes e marinheiros do nosso brigue *Minerva* iam sepultar-se nas vagas do Oceano pelos tiros das duas fragatas francezas que lhe espedaçaram o pequenino vaso sem se carpir do seu desastrado fim, com muitos outros exemplos de coragem, que são communs e sabidos de toda a gente do mar.

(Quadros Navaes.)

J. P. CELESTINO SOARES.

(*) Contra-almirante Magon — 200 corpos mortos no rolo da praia em menos de meia hora!

ALPHONSE KARR.

No feito commemorado depois d'este prologo pelo escriptor e marinheiro, um desembarque na margem do Zaire, tomou parte gloriosa o guarda marinha José Cesarjo da Silva, hoje contra almirante, facto que decerto todos nós desconhecieramos se não fossem os *Quadros Navaes*.

NOTA DA REDACÇÃO.



OS BORRACHOS

Celebre quadro do pintor portuguez José Malhóa, enviado á exposição do Rio de Janeiro

No proximo numero:

Concurso de natação da Real Associação Naval; Os jogos olympicos em Londres; O torneio entre as escolas de alumnos-marinheiros do Norte e do Sul.

JOÃO ANJOS

Fabricante de **Medalhas** estampadas

em qualquer metal para corridas, regatas, etc.

Especialidade em emblemas esmaltados

121, Rua de S. Roque, 123

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero

Rua da Palma, 37

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38
Telephone n.º 1231

MANUAL DE GYMNASICA

POR

Joaquim Costa

Instructor do corpo de marinheiros

No prélo **MANUAL DE NATAÇÃO**
Pelo mesmo auctor

A' venda no Salão de Jogos, livrarias Ferin e Ferreira

PHOTOGRAPHIAS

Vendem-se n'esta redacção todas as photographias aqui publicadas e que tenham a rubrica:

CLICHÉ TIRO E SPORT

O «Tiro e Sport» no Porto

A nossa revista encontra-se á venda no Porto, na Rua de Santo Antonio, 90

CAZA DO LEQUE

Escovas de dentes:

SENNA

Unicas que não largam as cerdas

38, Rua Nova do Almada, 38

TELEPHONE 1231

SECÇÃO LITTERARIA

ETERNA NOITE

Romance historico, escripto expressamente para esta revista por: J. Bilvar de Sousa

(Continuação do n.º 389)

George Reid serviu ainda durante dois annos a marinha britannica na companhia de Jacques, sem que todavia, durante esse lapso de tempo, tivesse ensejo de se desforrar do seu collega. A conducta de Jacques era a mais exemplar, a mais briosa, a mais digna, não dando por isso nunca o mais leve motivo para ser censurado ou accusado. Não raramente, os commandantes encarregavam Jacques, com grande despeito e inveja de Reid, de missões honrosas e de difficil empreendimento de que o illustre tenente se sahia sempre digno d'elogio e louvor.

George Reid, vendo este procedimento do seu collega, chegára muitas vezes a desespearar de vingar-se e, levado por um impulso de generosidade de que todos os espiritos são susceptiveis quando veem uma pessoa elevar-se e tornar-se grande pela intelligencia e pelo trabalho, embora essa pessoa seja um inimigo, tivera idéas de desistir do seu ignobil proposito. Mas estes impulsos passavam rapidos, velozes, instantaneos, como uma fuisca electrica, e deixavam apoz a vertiginosa passagem no coração de Reid, mais ardor e tenacidade no intenso odio que lá havia.

Jacques, seis mezes depois, foi transferido para um dos navios do almirante Sidney Smith, ficando George Reid na fragata onde até então se encontrava.

Desde essa época nunca mais os dois inimigos se haviam avistado sequer, mas essa circumstancia não ousou apagar no espirito de Reid as suas idéas vingativas.

Estava certo, plenamente convencido de que a occasião viria em que então poderia mostrar a Jacques que não se offendia nem se accusava assim um collega.

Era pois por estes factos que o official não descansava em procurar Jacques, empregando para isso toda a sua actividade e astucia e empenhando todos os esforços da sua robusta constituição.

Um anjo mau parecia guiar-lhe os passos no caminho das pesquisas que elle atravessava n'aquella magnifica manhã.

Ao lado do official que declarára coadjuval-o no cumprimento da ordem do almirante Smith, Reid mostrava-se satisfeito e sorria orgulhoso com a esperanza de conseguir o finj que tão ardentemente o fazia mover.

Tinham os dois officiaes chegado á Praça de Belem, e dirigiram-se quasi a passo acelerado em direcção a Ajuda, quando uma das ordenanças que os seguia soltou uma exclamação:

— Cabo Thomson!

E logo a seguir:

— O tenente Jacques Hopwod!

Estas exclamações fizeram deter o passo aos dois officiaes. A impressão que ellas fizeram experimentar a Reid não se descreve. O official teve um estremecção, levou intinctivamente a mão direita aos punhos dourados da espada e durante um momento ficou como que paralyzado, atordoado, confuso.

De facto defronte d'elle estava o inimigo que procurava, aquelle de quem desejava vingar-se havia tão longo tempo.

Estava alli Jacques Hopwod e cabo Thomson, esse heroico marinheiro cuja valentia era proverbial, acompanhado de uma rapariga formosissima, em cuja frente e em cujo gesto, se denotava um grande susto e uma grande afflicção.

Que se teria passado, que teria acontecido, que causas levavam alli ao nascer da manhã, o tenente Jacques acompanhado d'aquella encantadora menina? Que estrella fóra essa que guiára o espirito algo-perverso de George Reid? Que drama intimo, que tragicos motivos existiriam n'esse facto deveras extraordinario?

Estas interrogações galgaram, por assim dizer, atravez da curiosidade do espirito de Reid, como sempre acontece quando nos vemos em presença de um caso extranho.

Reid no entretanto recuperára o sangue frio e, levado unicamente pelo desejo feroz da sua vingança, transportado pelo odio que, n'aquelle momento, se lhe desencadeou, com toda a energia, semelhante a uma tempestade que rebenta de subito, dirigiu-se a passo firme ao encontro de Jacques e, tirando a ordem do almirante Smith, apresentou-lh'a dizendo:

— Tem que seguir-me... Bem vê que comprometto a minha honra e a minha dignidade se não o obrigar a isso...

Ouvindo estas palavras, Jacques recuou alguns passos, e, n'uma attitude d'indignação, o punho assente sobre o coração e a cabeça erguida, n'essa attitude em que La Tour d'Auvergne foi immortalizado na tela, n'essa attitude que fala, que exprime mais eloquentemente do que todas as palavras, as commoções de um espirito desesperado, perenne de revolta, de um espirito superior que se sente offendido e ultrajado, respondeu altivamente.

— Morto, talvez!... Morto talvez irei para bordo, á ordem do almirante Smith!

Cabo Thomson que, n'um relance tinha comprehendido o que se passava e que não era de todo extranho ao odio que votava Reid a Jacques, ao ver a maneira energica com que o tenente pronunciou aquellas palavras, lançou um rancoroso olhar sobre a phisionomia de todos aquelles homens e depois tomando a mão da rapariga que o seguia, procurou affastar-se um pouco do grupo.

Reparando n'esse movimento do marinheiro, Jacques disse-lhe:

— Vae, cabo Thomson, vae, meu amigo e conduz Leocadia a casa de seus paes visto que a minha sorte não permite que eu a possua...

Reid no entretanto enquanto cabo Thomson ficava hesitante, sem na realidade, saber o que fizesse, considerando se devia ou não obedecer immediatamente ao official, procurava, com palavras brandas em que se denotava uma felina astucia, convencer Jacques a segui-o. E de facto o tenente parecia convencer-se, deixar-se levar, seduzir pelas palavras de Reid.

— O que hei-de eu dizer — dizia elle mansamente — aos meus superiores se elles souberem, como hão-de saber pelas testemunhas d'esta scena, que tendo ordem para prender um desertor ou um descuidado, não o fiz quando a occasião se me offerecia para isso? Repare, tenente Jacques, que estamos em guerra e as leis em vigor são demasiado severas. Parece nos tempos de Dracon. Pena de morte para o mais pequeno delicto, isto é, pena de morte para mim se eu o deixar fugir. Quer porventura que entregue o peito ás balas de um fuzillamento para o deixar em paz?

— Não! — replicou Jacques a quem estas palavras produziram uma extranha impressão.

Reid, porém, continuou:

— Diga com toda a franqueza e escolha entre mim e o senhor... Parece-me que lhe faço uma generosa proposta — acrescentou com um leve sorriso.

Jacques, voltando-se para traz tornou a dizer a cabo Thomson que se retirasse e, em seguida, respondeu:

— Estou á sua disposição. Da memoria não se me varreu ainda aquelle dia passado nas Canarias em que atravez do fumo da polvora, do estrodo da artilharia e dos clamores da marinhagem em combate, o capitão Reid foi reprehendido. Vingue-se agora, saboreie o fel da sua mesquinha vingança e leve-me.

Reid não replicou e acompanhado das ordenanças marchou com Jacques em direcção á praia onde os esperava um escaler, ao passo que cabo Thomson se affastava rapidamente, levando Leocadia.

Durante a travessia da embarcação, até chegar ao portaló da fragata ingleza, Jacques foi absorto n'uma d'estas meditações tão profundas que nem sequer dava tento por onde ia.

O que acabava de lhe acontecer era para elle o maior escarneo da sorte, o facto mais extraordinario de toda a sua vida, a mais suprema dôr do seu coração. Jacques lembrava-se das afflicções, das dôres, das amarguras profundas que havia experimentado durante o decorrer da existencia a bordo dos navios de guerra, mas nunca até então tinha sentido uma tão dilacerante angustia.

Apaixonado loucamente por Leocadia, esperançoso n'um futuro risonho e feliz, sonhára mil alegrias e calculára mil prazeres. Havia pensado que tudo conseguiria, ficando em Portugal e obrigando os paes de Leocadia a darem-lhe a mão da filha extremecida. Fugira com ella, raptara-a, roubara-a de casa, no intuito de que André Figueira, para reparar a mancha que esse caso lançaria no seu nome honrado, satisfizesse a vontade affastado da terra, da sua patria, tão occulto do almirante Smith que no dia em que punha em pratica o seu proposito, o haviam de prender, de o reconduzir ao seu posto, de o julgar e de o fuzilar talvez, depois? Em que gigantesca e experimentada imaginação poderia ter cabido um calculo d'estes, quando todas as circumstancias se pareciam reunir para coadjuval-o na realisação dos seus projectos, quando tudo parecia instigal-o a procurar a felicidade e o socego, quando a vontade d'aquella que amava se reunia á sua estreitamente, para a satisfação do mesmo fim? Quem poderia pensal-o?

Jacques tinha abandonado a casa de André Figueira na madrugada d'aquella funesto dia, Leocadia acompanhava-o, devorada pela paixão que nutria ao official a quem declarara que o seguiria fosse para onde fosse. Seguia-os cabo Thomson para proteger os fugitivos de qualquer perigo e principalmente para guardar a filha de André Figueira. Ainda o sol não tinha nascido, ainda as trevas eram profundas, ainda o silencio pairava sobre aquelles logares, quando a fuga se effectuou. Jacques levava pelo braço Leocadia, em cuja phisionomia se estampava uma profunda tristeza e ao mesmo tempo a dôr do arrendimento de abandonar os paes, que tantos extremos lhe haviam prodigalizado.

Tinham caminhado longo tempo sem destino, sem fim, sem saber para onde fossem, entregues ao acaso, á mercê da sorte.

Fôra uma perfeita loucura aquella fuga. O tenente de marinha ingleza a si mesmo o confessava, detendo-se, por vezes, no seu caminhar vagaroso, sem saber o que fizesse,

mas resolvido a não abandonar o seu proposito, as suas idéas, o seu emprehendimento até final.

Apezar d'estas contrariedades, d'este caminhar aventuroso que tão pessimias consequencias podia trazer, Jacques considerava-se feliz, n'aquelle momento, sentindo o contacto ardente, febril da mão de Leocadia apertando a sua. Durante alguns minutos esquecera tudo, todos os perigos provaveis, todos os temores do futuro, para unicamente se enebriar com a felicidade, com a volupia que lhe causava o ver Leocadia entregar-se-lhe d'alma e coração, como que abrigando-se sob o seu poder e sob a sua força mascula.

Que delicioso momento, que impressão inefavel, que commoção extraordinaria não havia experimentado Jacques ao fitar os olhos na fronte mimosa e triste da joven, e ao vela chorar!? Parecia-lhe que o seu espirito subia a altas espheras, embulhava-se n'um labyrintho de gozos, voejava através das bellezas indiscriptiveis de um paraizo, e ouvia lá um côro de anjos festejando o seu noivado. Parecia-lhe que Leocadia experimentava as mesmas impressões, tinha as mesmas visões, anceava o mesmo céu, vivia no mesmo eden! E, transportado pelas vertigens do seu amor, arrebatado pela ardencia da sua paixão, exaltado por uma felicidade sem limites que só se comprehendem e se sentem em estados de espiritos como aquelle, Jacques juntou os seus labios aos da joven, sellando-lhos com um prolongado beijo, com um d'estes beijos em que parece a vida concentrar-se inteiramente para depois irradiar-se, expandir-se sobre aquella que amamos.

Jacques não podia esquecer essas impressões tão singulares, tão estranhas, tão deliciosas.

Ao chegar ao portaló da fragata para onde o levaram preso, não pode suster as lagrimas que impetuosamente, n'um ancio de dôr e fúndade, lhe saltaram dos olhos.

Estava tudo acabado; jámais os seus olhos veriam o busto encantador da mulher que tão ardentemente amava, jámais o seu coração pulsaria de amor de encontro ao de Leocadia, jámais os seus labios se collavam áquellas faces mimosas e áquelles cabellos de anjo.

Lançando os olhos para terra, para a praia longinqua onde momentos antes embarcára e onde tanto havia gozado na companhia de Leocadia, ao ver pela ultima vez as casas de Belem que iam desapparecer para sempre aos seus olhos, o tenente abanou a cabeça como que desesperado e levou a mão ao seio que arfava.

Tudo ficava alli.

(Continúa.)

Charles Hill
DENTISTA
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES
Rua Ivens, 57, 2.º

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento
de artigos para photographias
para profssionaes e amadores
Artigos de superior qualidade
Execução rapida de qualquer encomenda
PREÇOS MODICOS
VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6
LISBOA

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas AGFA Extra-rapidas Chromo Diapositivas	Reveladores AGFA em substancia, tubos e solução
Pelliculas rígidas AGFA Ordinarias e Chromo	Especialidades AGFA Sal viro fixador, Re- forçador, Reductor, Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

PASTELARIA MARQUES

Manoel Marques & C.ª

ESPECIALICADA em doces d'ovos,
biscoitos seccos, bombons-chocolates,
vinhos nacionaes e estrangeiros, licores,
cognacs etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989—70, Chiado, 72—Lisboa

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA, 60, 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS COMMERCIO E INDUSTRIA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 500:000\$000 réis

ESTA COMPANHIA EFFECTUA

Seguros terrestres contra fogo casual ou explosão de raio.
Seguros marítimos.
Seguros fluviaes.
Seguros agrícolas.
Seguros de valores remetidos pelo correio.
Seguros de mercadorias em transitio. Este seguro é de grande vantagem para o commercio.
Seguros contra roubo de mercadorias em transitio caes e caes.
Seguros contra a quebra de chapas de vidro grosso e espelhos.
Seguros de bagagens aos passageiros que se destinem aos portos do Brazil e Africa.
Seguros de automoveis contra fogo ou explosão de gazolina no sitio onde estiverem, assim como quaesquer outros que nos sejam offercidos e que convenham a esta Companhia.
 Premios eguaes aos das melhores companhias.



Seguro contra fogo com reembolso dos premios pagos

Esta companhia effectua tambem o seguro contra fogo, com a restitução dos premios pagos. Este seguro, que feito por um praso de 5, 7, 10, 15 ou 20 annos, representa uma grande economia, pois o segurado, no fim do seu contracto, receberá integralmente da Companhia ou a importancia total dos premios que a esta tiver pago ou uma apolice saldada pela qual o segurado fica com o seguro garantido durante a sua vida sem mais pagamento de premios. Esta Companhia é a unica que effectua esta especie de seguro.

Explicações detalhadas de todos os seguros, podem ser pedidas por escripto para os escriptorios da Companhia em Lisboa e Porto ou para as suas agencias.

O Conselho de Administração — Presidente, José Paulo Monteiro Cancellia; Vogaes, Luiz Gonçalves Santiago, José Luiz Valente Sobrinho e Affonso de Pinho; Administrador tecnico, Joaquim Ribeiro da Cunha; Administrador delegado no Porto, José d'Almeida Cunha.

Séde em Lisboa — Rua do Ouro, 75, 2.º

Telephone 1982. — Endereço telegraphico: COMPASEGURO

Delegação no Porto — Praça dos Voluntarios da Rainha, 14 e 16

Telephone 561. — Endereço telegraphico: ALIRMÃO

Vinhos da Madeira

Directamente recebidos do agricultor
 o Ex.º Sr. Francisco Araujo Figueira, da Madeira
 (Camara de Lobos)

PREÇOS

Marca	W — Caixa, 12 garrafas.....	5\$800 —	Garrafa 500
»	B — " " " " " " " " " " " "	7\$000 —	" 600
»	BB — " " " " " " " " " " " "	8\$000 —	" 750
»	BBB — " " " " " " " " " " " "	10\$000 —	" 900

DESCONTO AOS REVENDEDORES

Deposito — Rua da Magdalena, 66, 2.º — LISBOA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescença de todas as doencas, quando é preciso levantar as forças. É hoje muito usado ao Lunch e ao Toast, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de ouro nas exposições industriaes de Lisboa, e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James

unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados-Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de ouro, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as farmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE F. CARNEIRO & C.^A

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49 — LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura

Chromos e artigos para escriptorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados

Voigtländer

A melhor marca para

Objectivas

Camaras

Binoculos

Pedir catalogos nos estabelecimentos da especialidade

Representante para Portugal e Colonias

CHARLES TIMM

Rua da Prata, 8

Armenio de Moura & C.^{TA}

Bicyclettes, motocyclettes e accessorios

Officina de reparações

Alugam-se BICYCLETES

PREÇOS RESUMIDOS

Travessa da Gloria, 24 — Lisboa



Empreza Insulana de Navegação

PARA

S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.ª Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

BILHARES guarnecidos das celebres tabellas MONARCH extra-rapida

Salão de Jogos — 48, Rua Nova do Almada, 50

TELEPHONE N.º 1231



CORRÊA & RAPOSO
TYPOGRAPHIA E PAPELARIA

Apparelhos gymnasticos e alteres de

SANDOW'S

Machinas de escrever *Underwood*. Grand Prix — Exposição de S. Luiz Duplicadores *Cyclostyle* rotativos, automaticos e manuaes.

210, RUA AUREA, 214 — LISBOA

Telephone 953



FLORES NATURAES

49, Rua do Carmo — Telephone n.º 1696

PEIXINHO-Florista

Colchoaria

Viuva de Germano Antonio Quintão

Sortimento completo em artigos d'esta especialidade

Rua Serpa Pinto, 50

Empreza Mobiliadora

MIGUEL FERREIRA

Fornece a prompto e a prestações tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Rua da Palma, 260

Pharmacia Cortez

(Serviço permanente)

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS

91, Rua S. Nicolau, 93

Alfayateria Militar e Paizana

SANTOS & ANTUNES

Succe: Manuel da Costa Antunes

Rua de Santa Justa, 93, 1.º (Junto á Rua do Ouro)

ELOY DE JESUS

Joalheria e Relojoaria

45, RUA GARRETT, 45 — LISBOA

Papeis de credito, cambios, loterias e tabacos

VIERLING & C.ª LIM.ª

Telephone 611

44, Rua do Arsenal, 46
1, Esquina ao Largo do Pelourinho, 3
LISBOA

Coroas e Flôres artificias

Marcas para COTILLON

AFFONSO DE PIÑHO

145, Rua Aurea, 145

JOSÉ ANTONIO MARTINS

End. teleg. «MARIALVA»

8, Rua do Crucifixo, 2.º

TELEPHONE 1454

REPRESENTANTE CONSIGNATARIO
das Casas

A. HARTRODT

R. JONEMANN

Hamburgo — Bremen — Antuerpia — Londres — Liverpool

PARIS — HAVRE — BORDÉOS

Expedições maritimas regulares
em serviço de grupagem dos portos acima

Expedições maritimas e pelo caminho
de ferro a preços reduzidos em G. V. e P. V.

Preços «à forfait» de qualquer ponto da Allemanha, Austria Belgica,
Suissa, França, etc., para Portugal e vice-versa

DESPACHOS DE MERCADORIAS NA ALFANDEGA E DELEGAÇÕES

BALÕES VENEZIANOS PARA VENDA

A. CARDOSO

ALFATE

Signaes Tropheus

BANDEIRAS Galhardetes.

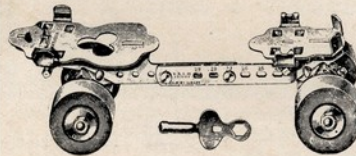
e ALUGAM-SE

VENDEM-SE

149, R. DOS CORREIROS-151

VULGO. T. DA PALHA.

casas das Bandeiras Nacionaes Estrangeiras LISBOA.



Patins marca ❀ ❀ ❀

❀ ❀ ❀ **MATADOR**

Para senhoras e homens

SALÃO DE JOGOS

48, Rua Nova do Almada, 50

(Esta casa não tem succursal)

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Propriedade de MANOEL JOSE DA SILVA

Iluminação e força motriz

Trabalhos typographicos em todos os generos

FOR

PRACA DOS RESTAURADORES, 27

ELECTRICIDADE

LISBOA

BICYCLETTES RALEIGH

PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

== !! 50.000 réis !! ==

Nickelagem, esmaltagem e reparações

Aparelhos de gymnastica SANDOW, lawn-tennis, foot-ball e patins

Ensinos e alugueres de bicyclettes — Campo Grande, 245 — Excepto 3.^{as} feiras

CASA COLUMBIA

25, Rua Garrett, 27

LISBOA

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'Africa

FEITO PELOS PAQUETES:

Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde, Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal, Africa, Loanda, Manica, Bolama, Zambezia, Principe, Mindello

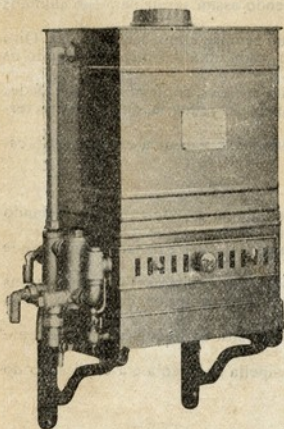
ITINERARIO

Lisboa	1	7	22
Madeira	—	9	—
S. Vicente	—	13	28/29
S. Thiago	—	14/15	—
Principe	13/14	23/24	8/10
S. Thomé	—	25/27	—
Landana	—	29	12
Cabinda	—	30	13
Santo Antonio do Zaire	—	—	14
Ambrizette	—	—	15
Ambriz	17/18	1	16/17
Loanda	—	2/3	18
Novo Redondo	—	4	19
Benguela	—	6	20
Mossamedes	—	7/8	21/2
Bahia dos Tigres	—	—	23
Forto Alexandre	28/2	—	—
Leurenço Marques	4/5	—	—
Beira	7	—	—
Moçambique	—	—	—

Moçambique	9	—	—
Beira	11/12	—	—
Leurenço Marques	14/16	8	24
Mossamedes	—	9/10	26/26
Benguela	—	11	27
Novo Redondo	20/27	12/13	28/2
Loanda	—	14	30
Ambriz	—	15	1
Ambrizette	—	16	2
Santo Antonio do Zaire	—	17	3
Cabinda	—	16	—
Landana	30/1	17	5/7
S. Thomé	—	19/21	8
Principe	—	22	16
S. Thiago	—	30	18
S. Vicente	—	—	18
Madeira	—	—	22
Lisboa	13	6	24

Lisboa, Abril 1904.

Escritório—SÉDE DA EMPRESA—Rua d'El-Rei, 85—LISBOA



O «Torrider» pôde-se vêr funcionar na Rua Aurea, 200

“TORRIDER”

A machina mais completa para distribuir agua quente, instantanea e automaticamente, que existe em todo o mundo.

E' a unica que possui a lamparina de segurança, protegendo as installações de qualquer explosão.

Installada n'uma cave fornece agua quente para todos os andares d'um predio.

Quasi todas as propriedades modernas estão preparadas para receber o «Torrider», distribuindo agua quente aos toilettes, copas, cosinhas, quartos de banho, bidets, etc.

Banheiras de zinco, zinco e madeira, marmore e ferro esmaltado. Este artigo, de que temos uma verdadeira especialidade, tem sido o encanto da nossa clientella. Esmalte de porcelana branca garantido.

Ninguém vende melhor nem mais barato. Deposito exclusivo da melhor retrete do mundo.

A Retrete Aurea que, com autoclismo sem patente, com tubo de descarga e tempo de mogno, custa apenas

22\$500 réis

Candeeiros do mais requintado gosto em estylos, crystal, bronzeados, lyras, dourados, suspensões, lampadas, etc.

Torneiras de todas as fórmás e feitos e todos os artigos do seu commercio. Especialidade em canalisação para agua e gaz.

Casa principal:

RUA AUREA, 200—EMPRESA DO BICO NACIONAL AUREO

Succursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 39



Sem rival para limpeza e conservação dos dentes. Premiada nas exposições de Lisboa, Porto e Paris com medalha de ouro. A' venda em toda a parte.

DEPOSITO GERAL

Rua Nova do Almada, 81 e Rua do Carmo, 83

LISBOA

ESCOLA ACADEMICA

Instituida em 1 de outubro de 1847

FUNDADOR

Antonio Florencio dos Santos

Vida escolar e distribuição do tempo dos alumnos

Levantam-se ás 6 horas, excepto os da classe infantil. Seguem immediatamente para as salas de banho, onde todos tomam diariamente um banho geral de aspersão, frio ou morno, conforme lhes está preceituado.

As salas de banho, cujo modelo original foi adoptado em 1895, estão installadas no centro dos dormitórios, uma em cada andar, e tem cada uma 17 banhos de aspersão, separados um dos outros, permitindo assim que 34 estudantes possam banhar-se ao mesmo tempo. Terminada a lavagem, regressam aos dormitórios, onde completam a sua *toilette*.

As 6 1/2 horas descem para o andar das aulas, onde se distribuem conforme os cursos e respectivos annos, tendo o seu primeiro estudo das 6 1/2 ás 8 horas da manhã. As 8 horas dirigem-se as diferentes secções para a Capella, rezam a oração da manhã, e seguem para o refeitório, onde lhes é servido o almoço, que consta de um prato de garfo, chá e pão com manteiga. Terminado o almoço, ás 8 1/2 tem o recreio até ás 9 horas. Das 9 ás 12, 1.º periodo de aulas, havendo ás 10 e 11 horas, pequenos intervallos que permitem a mudança dos professores e o descanso dos alumnos.

Das 12 ás 2 da tarde, interrupção geral de todos os trabalhos litterarios, e encerramento do edificio principa, onde as aulas funcio-nam. Durante este periodo todos os alumnos se dirigem ás salas de recreação, onde se realizam o *lunch* e as aulas de recreio: *gymnastica, dança, esgrima de florete e de pau, patinagem e musica theorica e instrumental* (instrumentos de metal e de corda). Todos os alumnos (internos, semi-internos e externos) são obrigados á frequencia d'estas aulas (sem pagamento especial para isso), estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas e nos recreios e jogos.

As salas de recreação ultimamente construidas formam o pavilhão escolar d'uma superficie coberta de 1:000 metros quadrados e com uma altura de 14 metros. O rez-do-chão é occupado pela sala de jantar e cozinhas e por um enorme salão destinado aos exercicios de gymnastica, jogo de pau, patinagem, e aos recreios durante o inverno.

Na altura de 5 metros corre d'um e d'outro lado uma larga e espaçosa galeria de cinco metros de largura onde estão installados os Escriptorios Commercias e as salas de esgrima, de musica theorica, de fanfarra, de tuna, de orchestra, gabinete de physica, laboratorio chimico, museu de historia natural, *ateliers* de desenho artistico, de pintura e de photographia, por onde se distribuem os alumnos durante as horas de recreio. Ao fundo d'estas duas galerias encontra-se a capella da Escola e ao lado um enorme salão de 120 metros quadrados destinado a conferencias.

Duas largas e elegantes escadarias descem ao fundo das galerias e põem em comunicação os dois pisos.

Das 2 ás 4 horas, 2.º periodo das aulas, havendo ás 3 horas o intervallo necessario para a mudança dos professores e descanso dos alumnos. As 4 1/2 horas da tarde jantar, que consta de: sopa, dois pratos, vinho e sobremesa, conforme a *tabella das refeições*.

A sala de jantar, de uma superficie de 230 metros quadrados, tem quarenta cadeiras cada uma, podendo assim servir para 240 alumnos ao mesmo tempo.

Ao lado, n'uma casa annexa, ha um lavatorio com 20 bacias de marmore, onde os alumnos se lavam sempre antes das refeições. Oito criados, convenientemente uniformizados, servem o jantar, em travessas e pratos cobertos destinados a cada uma das mesas, podendo os alumnos servir-se á vontade.

Das 5 1/2 ás 7, recreio geral nos terraços e salas de recreação, estando alli os alumnos divididos em 5 secções, conforme as suas idades. As 7 horas, estudo geral nas suas respectivas aulas, que dura até ás 9 horas da noite, excepto a instrucção primaria, cujo trabalho termina ás 8 1/2 da noite.

As quartas e sabbados, das 8 1/2 ás 9 horas, uma das 5 secções em que os alumnos internos estão divididos, tem uma catechese do capellão da Escola para o seu ensino moral e religioso e explicação de doutrina christã.

As 9 horas, ceia que consta de leite e pão.

Em seguida as diferentes secções rezam a oração da noite e recolhem aos dormitórios.

Os dormitórios, segundo o modelo original adoptado desde 1899, estão installados em vastos salões d'uma grande capacidade, dando em média para cada alumno uma cubagem, não inferior a 25 metros cubicos, independentemente da ventilação constante que n'elles existe.

Segundo o modelo adoptado, cada alumno tem a sua cella, cujas paredes lateraes que correm ao longo das salas e os tectos são de rede de arame e as paredes divisorias de madeira.

D'este modo o ar circula por toda a parte e o sol inunda por completo todas as cellas, ficando os alumnos perfeitamente separados uns dos outros, sem poderem comunicar entre si. Durante a noite guardas noturnos rondam permanentemente os dormitórios, da mesma forma que um outro, com auctoridade policial, ronda todos os edificios e dependencias da Escola.

Todos os sabbados, das 6 ás 7 horas da tarde, ha um pequeno concerto dado pela fanfarra e pela orchestra da Escola alternadamente a que assistem todos os alumnos.

Aos domingos e dias santificados, levantam-se ás 6 1/2; depois do almoço assistem á missa na capella da Escola e á explicação do Evangelho do dia feita pelo capellão. Durante a missa toca o orgão no côro.

As 11 horas ouvem uma pequena preleção sobre assumptos de hygiene, feita pelo Director.

A Escola pôde ser visitada a qualquer hora, precedendo licença do Director.

Todos os dias lectivos, das 10 ás 4 horas da tarde, o Director recebe as pessoas que desejem falar-lhe.

A qualquer hora um empregado da Escola attenderá quem quizer tratar de assumptos escolares.

A inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao ex.^{mo} sr. Antonio Dias de Sousa e Silva, professor de mathematica na Escola desde 1874. Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a Mauperrin Santos.

Numero telephónico: 619. — Endereço telegraphico: ACADEMICA.

Lisboa e Secretaria da Escola Academica, 1 de Setembro de 1907.

O DIRECTOR

Mauperrin Santos.